

19 de novembro



**Dia da
Bandeira**

Comemoramos, na presente data, o Dia da Bandeira.

Historicamente, as bandeiras têm como origem os estandartes militares. Na Batalha de Aljubarrota, decorrida em 14 de agosto de 1385, D. João I, de Portugal, derrotara o rei de Castela e garantira a Independência de Portugal. Seus cavaleiros lutavam sob uma bandeira verde.

Com as grandes navegações, os navios passaram a ostentar as bandeiras de seus países de origem ao singrar os mares. As embarcações portuguesas, com destino ao Brasil, já desfraldavam suas bandeiras com a esfera armilar, emblema pessoal de Dom Manuel I.

Embora a vexilologia atribua as cores azul e branca como tradicionais da monarquia portuguesa, a cor verde foi associada à Dinastia de Bragança. A partir de 1683, o verde esteve estampado no Estandarte de D. Pedro II, de Portugal.

A linhagem Bragança esteve à frente do Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarves, fundado em 1815. Em 29 de novembro de 1816, D. Pedro de Alcântara de Orléans e Bragança casou-se com Carolina Josefa Leopoldina de Habsburgo-Lorena.

A cor predominante da Casa dos Habsburgo é o amarelo. Estudos sobre heráldica levam-nos, ainda, ao registro de que brasões e escudos femininos europeus apresentavam-se na forma de losango.

Com a união das duas Casas, o pavilhão pessoal de D. Pedro foi composto pelos elementos: a cruz de Cristo (símbolo imperial português); a esfera armilar (símbolo das navegações ultramarinas); 19 estrelas (número de províncias do Brasil) à época; a coroa imperial; ramos de cana de açúcar e tabaco; o laço verde e amarelo; o campo retangular verde (da Dinastia Bragança) e o losango amarelo (da Dinastia Habsburgo).

Após a Independência do Brasil, em 1822, D. Pedro manteve o estandarte pessoal, apenas substituindo a coroa de príncipe real pela coroa imperial e o laço vermelho pelo laço auriverde.



A partir da Proclamação da República os símbolos monárquicos foram substituídos.

A versão da bandeira apresentada por Ruy Barbosa continha listas verdes e amarelas; e 21 estrelas, representando as províncias e o Município Neutro do Rio de Janeiro, dentro de um quadrilátero azul.

Ela foi usada no navio Alagoas, que transportou a família real para o exílio. Foi adotada pelo Governo Provisório por quatro dias.



Em 19 de novembro de 1889, o Decreto nº 4 estabeleceu os distintivos da bandeira, das armas nacionais, dos selos e sinetes da República. Este documento considerou manter as cores da antiga bandeira, as quais recordavam as lutas e as vitórias gloriosas do Exército e da Armada na defesa da Pátria: o verde e o amarelo.

Foi composta de um losango amarelo em campo verde, tendo no meio uma esfera celeste azul atravessada por faixa branca, em sentido oblíquo e descendente da esquerda para a direita. Dentro da faixa, a legenda “Ordem e Progresso”, de inspiração positivista.

Foi, ainda, pontuada com a mesma quantidade de estrelas, representando os vinte Estados da República e o Município Neutro.

A Lei nº 8.421, de 11 de maio de 1992, em seu art. 3º diz que a Bandeira Nacional, adotada pelo Decreto nº 4, de 19 de novembro de 1889, deve ser atualizada sempre que ocorrer a criação ou a extinção de Estados.

Assim aconteceu que, a partir da criação do Estado de Roraima; posteriormente, da construção de Brasília, sediada no Distrito Federal; da elevação do território do Acre à categoria de Estado; bem como da criação dos Estados de Mato Grosso do Sul e Rondônia; a bandeira brasileira foi atualizada.



Atualmente, ela conta com 27 estrelas representativas dos 26 Estados e do Distrito Federal.

Nosso estandarte maior é hasteado, diariamente, em todo território nacional.

Lembra-nos o dever de defendermos nossa Pátria e o Estado Democrático de Direito, sobre o qual a liberdade do nosso povo é sustentada.

**Neste Dezenove de Novembro,
este Superior Tribunal Militar
deixa registrada a sua
homenagem ao
Dia da Bandeira do nosso País.**